

BEM MINERAL DA CIDADE DE SEROPÉDICA: DÁDIVA OU DÍVIDA?

Heitor Fernandes Mothé Filho¹; Carolina Junqueira Allage²; Isabela dos Santos Schwan³; Ticiane Mota Esteves⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; ² UFRRJ; ³ UFRRJ; ⁴ UFRRJ

RESUMO: Educação ambiental e o meio ambiente tornaram-se termos bastante discutidos nos últimos anos. Decorrente do processo de conscientização das populações, globalização das informações, eventos climáticos atípicos, dentre outros, que tem despertado a consciência crítica das pessoas. Vemos isso nas lojas, condomínios e nos mercados, onde o eco e o orgânico, além do valor que agregam ao produto, viraram sinônimos de bem estar com a natureza, o que dá uma sensação de conforto. Em contrapartida atividades que agredem o meio ambiente passam a ser mal afamadas. Com o intuito de analisar tal questão foi realizado um trabalho com alunos do Ensino Fundamental de escolas pública e privada através da associação entre Geologia e Meio Ambiente e Sociedade e os Areeais de Seropédica. Os estudantes foram do 6º ano do Centro Educacional União Seropédica e 7º ano do Colégio Estadual Presidente Dutra, ambas as escolas localizadas no município de Seropédica - RJ. Secundariamente buscou-se divulgar a geologia e a sua importância. A atividade extrativista iniciou-se, na reta de Piranema, município de Seropédica, baixada fluminense, por volta de 1960 e foi, lentamente, substituindo a cultura do quiabo e do aipim, cujos produtores não conseguiram suportar a competição com a atividade mineira e os seus impactos, como por exemplo o rebaixamento do lençol freático. Hoje esta atividade está em declínio, mas já foi responsável pela produção de aproximadamente 70% da areia para construção civil do Rio de Janeiro. Foram elaboradas aulas expositivas que se destinavam a fornecer informações e conhecimentos sobre a geologia do município, atividade mineral, o que são rochas/minerais, meio ambiente, poluição e impacto ambiental. Estas aulas serviram de suporte a uma atividade adaptada do livro Vivências Integradas com o Meio Ambiente, que foi denominada de Jogo de Teia, cuja finalidade era mostrar a interdependência entre geologia/meio ambiente/sociedade. Finalizou-se a pesquisa visitando-se os areais da reta de Piranema, onde os alunos puderam ver toda a atividade de extração mineral, saber da importância dos empregos e impostos gerados, bem como observarem in loco as cavas, a derrubada da mata nativa. A conclusão das atividades se deu com a entrega de um pequeno texto, individual, elaborado pelos alunos, onde eles expressavam as suas opiniões sobre todas as atividades desenvolvidas, sem qualquer tipo de pressão ou restrição, os quais foram analisados e permitiu as seguintes conclusões: - A parte prática, o Jogo de Teia, foi excelente para a fixação dos conteúdos teóricos ministrados em sala de aula;- A interrelação entre os conteúdos apresentados em sala de aula com a visita ao areal facilitou a aprendizagem;- O entendimento do que é a geologia teve como facilitador a saída de campo;- A concepção de meio ambiente, como os impactos ambientais causados pelos areais também foram assimilados com sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: MEIO AMBIENTE; BEM MINERAL; EDUCAÇÃO AMBIENTAL.